



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

TÁLLITA KARINE RODRIGUES ARAÚJO

**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO
PACIENTE INFANTIL PORTADOR DE NEOPLASIA**

Publicação nº: 02/2020

Goianésia

2020



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

TÁLLITA KARINE RODRIGUES ARAÚJO

**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO
PACIENTE INFANTIL PORTADOR DE NEOPLASIA**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do prof. Msc. Adelmo Martins Rodrigues.

Goianésia

2020

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO
PACIENTE INFANTIL PORTADOR DE NEOPLASIA**

TÁLLITA KARINE RODRIGUES ARAÚJO

**ARTIGO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADO COMO
PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE
BACHAREL EM ENFERMAGEM.**

APROVADA POR:

ADELMO MARTINS RODRIGUES, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
ORIENTADOR

THIAGO BRITO STECKELBERG, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

TALITA RODRIGUES CORREDEIRA MENDES, ESPECIALISTA
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

Goianésia/GO, 02/12/2020

FICHA CATALOGRÁFICA

ARAÚJO, T. K. R. A atuação do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente infantil portador de neoplasia, 2020. 26p.

Artigo de Graduação – Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020.

1. Cuidados Paliativos. 2. Enfermagem. 3. Neoplasia.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, T. K. R. A atuação do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente infantil portador de neoplasia. Orientação de Adelmo Martins Rodrigues; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020, 26p. Artigo de Graduação.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: TÁLLITA KARINE RODRIGUES ARAÚJO

GRAU: BACHAREL EM ENFERMAGEM

ANO: 2020

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias deste Artigo para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte deste Artigo pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

Nome: Tállita Karine Rodrigues Araújo

CPF: 059.109.551-36

Endereço: Av. Brasil, nº.1592, Qd. 4, Lt.18, Bairro: Jardim Atlântico, Niquelândia-GO.

E-mail: tallita123karine@gmail.com

Dedico esse trabalho a minha mãe, pai e irmã as pessoas mais importantes da minha vida, meu exemplo e alicerce que me fizeram chegar até aqui, a vocês todo meu amor.

Aos meus tios por parte de pai e mãe que sempre me incentivaram em todos os momentos da minha vida.

A minha prima Daianne meu maior exemplo dentro dessa profissão, profissional dedicada e que ama o que faz e se empenha para dar o seu melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus autor e princípio de tudo, razão da minha existência, dos meus sonhos, propósitos e desejos, que me socorreu nos momentos em que eu mais precisei. A minha Nossa Senhora da Abadia do Muquém, mãe que me cobriu com o seu manto de amor e me amparou em todos os momentos da minha vida.

A minha família pelo apoio incondicional, amor, carinho e ajuda prestada ao meu estudo, agradeço a força que me deram ao longo desses 5 anos. Em especial a minha mãe, meu pai e irmã, base pela qual eu me inspiro e que são o meu alicerce na minha caminhada diária. Aos meus tios Emacy e Osmar e a minha prima Gabriela que sempre me acolheram em sua casa durante esse período de estudo, apoiaram e me ajudaram em todos os momentos, a vocês o meu agradecimento, amor e admiração. A minha tia Eunice por toda ajuda e apoio prestado a mim, muito obrigada por sempre me incentivar confiar e estar ao meu lado, toda a minha gratidão, respeito e amor a senhora.

Agradeço a FACEG e aos meus professores que se empenharam para oferecer um ensino competente com dedicação e esforço em transmitir e construir um curso pautado nos princípios éticos e científicos.

Agradeço ao meu orientador Adelmo Martins Rodrigues, pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho, pelo suporte, correção, me incentivando e colaborando no desenvolvimento das minhas ideias. Meu muito obrigada, pois sem o seu apoio não seria possível concluir esse trabalho.

As minhas amigas de classe que sempre me apoiaram, torceram e estiveram comigo nos momentos de tristeza e de alegria.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte de forma direta ou indiretamente dessa etapa decisiva em minha vida.

*A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção
tão
exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou
escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao
tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-
ia
dizer, a mais bela das artes!*

Florence Nightingale

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
METODOLOGIA.....	12
RESULTADOS.....	13
DISCUSSÃO.....	22
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	25

**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO
PACIENTE INFANTIL PORTADOR DE NEOPLASIA
THE PERFORMANCE OF NURSING PROFESSIONALS IN CARING FOR
CHILD PATIENTS WITH NEOPLASM**

TÁLLITA KARINE RODRIGUES ARAÚJO¹, ADELMO MARTINS RODRIGUES²

Este artigo será submetido para publicação na Revista Uningá – ISSN 2318-0579

RESUMO

Objetivo: Verificar nas principais bases de dados da literatura científica quais são as evidências relacionadas à atuação do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente infantil portador de neoplasia. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa descritiva, as buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo selecionados artigos dos últimos 5 anos. **Resultados:** As evidências relacionadas à atuação do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente infantil portador de neoplasia de maior destaque são: atendimento voltado para o bem-estar e conforto do paciente e seus familiares, a criação de vínculo de confiança entre os envolvidos, e, utilização de técnicas individuais e coletivas de proteção do profissional de enfermagem, em razão da carga de sofrimento que existe nas suas atividades laborativas. **Conclusão:** O enfermeiro deve frisar sempre o bem-estar e conforto do paciente e seus familiares, e a criação de vínculo de confiança com os envolvidos. Além disso, o enfermeiro deve buscar identificar e compreender as particularidades de cada caso, a fim de oferecer métodos e estratégias apropriados que possam amenizar o sofrimento instaurado com a doença. Ressalta a necessidade de formação para os profissionais de enfermagem e a inserção de uma disciplina relacionada a oncologia nos cursos de enfermagem.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Enfermagem; Neoplasia.

¹ Graduando do curso de Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Goianésia-FACEG.

² Professor Orientador do curso de Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Goianésia-FACEG.

ABSTRACT

Objective: To verify in the main databases of the scientific literature which are the evidences related to the performance of the nursing professional in the care of infant patients with neoplasia. **Method:** This is an integrative descriptive bibliographic review, searches were carried out in the electronic databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), selecting articles from the latest 5 years. **Results:** The evidences related to the performance of the nursing professional in the care of infant patients with neoplasm of greater prominence are: care aimed at the well-being and comfort of the patient and his family, the creation of a bond of trust between those involved, use of individual and collective techniques for the protection of nursing professionals, due to the burden of suffering that exists in their work activities. **Conclusion:** The nurse must always emphasize the well-being and comfort of the patient and his family, and the creation of a bond of trust with those involved. In addition, the nurse must seek to identify and understand the particularities of each case, in order to offer appropriate methods and strategies that can alleviate the suffering caused by the disease. It emphasizes the need for training for nursing professionals and the insertion of a discipline related to oncology in nursing courses.

Key words: Palliative care; Nursing; Neoplasm.

1 INTRODUÇÃO

Câncer é o nome designado a um conjunto de mais de 100 enfermidades. É uma doença formado através da divisão, propagação e desenvolvimento de forma irregular de células. Consiste no crescimento desordenado delas, se alastrando para órgãos e tecidos. Sendo capaz de se dividir rapidamente, tende a ser agressivas e incontroláveis, motivando a formação de tumores e pode espalhar-se para outras regiões do corpo. Constata-se que existe vários tipos diferentes de câncer (INCA, 2019).

O câncer é uma doença cujo índice de óbitos é elevado. Sendo considerado a segunda principal causa de mortalidade no mundo, responsável por cerca de 9,6 milhões de mortes no ano de 2018. Respectivamente a nível global, uma em cada 6 mortes estão relacionadas a enfermidade. Cerca de 70% dos óbitos por câncer acontecem em países de média e baixa renda. Para que ocorra a redução e controle dessa doença é necessário que haja a implementação de estratégias que sejam baseadas em evidências para detecção de maneira precoce, prevenção e o tratamento (OPAS, 2018).

O Brasil que é considerado um país desenvolvido assim como outros países, tem o câncer atualmente como a primeira causa de mortalidade, chegando a 8% do total por doença em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Estima-se que o número de novos casos de câncer infanto-juvenil cresça e chegue em: 8.460 sendo desses 4.310 do sexo masculino e 4.150 do sexo feminino. O número de mortes em 2018 foi equivalente a 2.565, sendo 1.412 do sexo masculino e 1.153 do sexo feminino. Sendo assim, é possível observar o elevado número de novos casos e de óbitos no Brasil nos últimos tempos (INCA,2020).

A enfermagem é mentora de múltiplas funções no contexto do dia a dia na oncologia pediátrica, pois é parte indispensável da equipe multidisciplinar. Esse ramo da saúde encontrando-se presente desde o início, através da descoberta do diagnóstico e participando dos transtornos envolvendo a criança e a família. De tal modo, a enfermagem reconhece que o tratamento envolvendo crianças com câncer deve ser abrangente, requerendo atenção não somente das necessidades físicas, mas dando enfoque acerca das necessidades psicológicas e sociais (VIEIRA; CASTRO; COUTINHO, 2016).

O adoecimento da criança pelo câncer causa mudanças no espaço e nas pessoas que se relacionam socialmente com as crianças ao desenvolver brincadeiras. O enfermeiro sendo um profissional que atua sobretudo no cenário hospitalar deve desenvolver aptidões para ser um promotor e facilitador de brincadeiras no ambiente de serviço, tendo como objetivo proporcionar um cuidado que seja completo e individualizado a criança, devido as atividades serem consideradas essenciais para que ocorra o desenvolvimento infantil. Assim, o hospital assume um papel de destaque, sendo o facilitador do desenvolvimento da criança e do resgate do prazer de brincar (SILVA; CABRAL, 2015).

Os cuidados paliativos podem vir associados ao tratamento visando a cura da enfermidade com o objetivo de ajudar o manejo dos sintomas que são difíceis de controlar e melhorar as condições clínicas em que os pacientes se encontram. Com o avanço da doença mesmo em vigência do tratamento visando a cura, o cuidado paliativo também deve ser utilizado com o objetivo de cuidar dos aspectos sócias, psicológicos e espirituais. Estando o paciente na fase terminal onde tem pouco tempo de vida, o tratamento paliativo se torna prioridade para assegurar o conforto, dignidade e qualidade de vida ao paciente. A transição do cuidado com objetivo curativo para o paliativo é um processo considerado contínuo e sua dinâmica deve ser diferente para cada paciente (INCA,2018).

Os enfermeiros precisam desenvolver ações de enfermagem que sejam humanizadas, como forma de auxílio ao paciente que se encontra em fase terminal, pois através desse cuidado humanizado é possível proporcionar atendimento digno e conforto, por meio da valorização dos aspectos sociais, emocionais e psicológicos do paciente e seu familiar. Sendo assim possível que haja a melhora do relacionamento interpessoal, podendo produzir uma assistência considerada de qualidade e promovendo adaptações ao tratamento (MARTINS, C., *et al*,2017).

Os profissionais da saúde que atuam na área de cancerologia devem estar atentos ao emocional do paciente. O cuidado em oncologia demanda competências que vão além dos conhecimentos técnicos ou científicos, pois consiste, também, em lidar com a fragilidade humana. Conseqüentemente, exige do enfermeiro capacidades para administrar, de maneira correta, os sentimentos dos outros e a sua própria emoção frente ao doente. É necessário que haja um apoio psicológico para esses profissionais lidarem de forma correta com os anseios e frustrações que eles enfrentam ao realizarem a prática do cuidar (MENEGOCIO; RODRIGUES; TEIXEIRA, 2015).

O presente estudo visou trazer informações relevantes sobre a atuação do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente infantil com neoplasia, destacar os pontos essenciais dentro do cuidar e da relação enfermeiro-paciente no ambiente hospitalar. Por fim, propor conhecimento em relação a doença e suas dificuldades, dando ênfase aos cuidados desempenhados pelo enfermeiro como: a humanização, cuidados paliativos e desenvolvimento da ludoterapia.

2 METODOLOGIA

Utilizou-se como método a revisão bibliográfica integrativa descritiva, sendo realizada a coleta de dados através do levantamento de artigos das bases de dados online: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizando os seguintes descritores: “Cuidados paliativos”, “Enfermagem” e “Neoplasia”. Foram combinados os seguintes descritores para a realização da busca: “Neoplasia e Enfermagem”, “Cuidados paliativos e Enfermagem”.

Para orientar a revisão, elaborou-se a seguinte questão: Qual é a atuação do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente infantil portador de neoplasia?

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão para a seleção dos artigos: completos, publicados no Brasil, somente em língua portuguesa e que se relacionassem com o objetivo da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos que não correspondam aos anos propostos de 2016 a 2020, artigos repetidos, teses, monografias e dissertações.

Após a leitura dos artigos selecionados, o instrumento de coleta de dados foi preenchido, seguido da extração das principais informações contidas em cada artigo, que se correlacionavam ao objetivo deste estudo e constatando a contribuição de cada um dos artigos para a elucidação da questão norteadora, de modo a alcançar o objetivo previsto nesta revisão. Sendo realizado a tabulação dos dados no Excel.

3 RESULTADOS

Na base de dados SciELO identificou-se 25 artigos, na base de dados LILACS foram localizados 15, totalizando 40 artigos. Antes da inclusão dos artigos, foi feita a leitura exaustiva dos mesmos, intencionando a garantia da correlação a questão norteadora desta revisão.

Assim, após a leitura foram excluídos 14 artigos da SciELO e 12 da LILACS, uma vez que os mesmos não se enquadravam nos critérios de seleção previamente estabelecidos. Desse modo 14 artigos foram selecionados e analisados, que são apresentados em ordem cronológica, permitindo discutir acerca da atuação do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente infantil portador de neoplasia.

Através dos resultados anexados no quadro 1, foi possível verificar o papel de importância do enfermeiro frente aos cuidados desenvolvidos às crianças portadoras de neoplasias, cuidados esses que se estendem até a família do paciente de forma humanizada. Destaca-se a comunicação entre profissional, paciente e a família como um alicerce no tratamento dessa criança. Os profissionais de enfermagem precisam ser capacitados para desenvolver esse tratamento de maneira assertiva e buscar controlar os seus sentimentos diante dos momentos difíceis vividos no dia a dia hospitalar.

Logo, os resultados demonstram que a atuação do enfermeiro, nesses casos, é de total relevância, na medida em que suas atividades não estão restritas à aplicação de protocolos em suas técnicas, pois há de se considerar que a sua maior proximidade com o paciente e seus familiares pode influir diretamente na nova realidade que a doença instaura na vida dessas pessoas, a fim de favorecer o sucesso do tratamento.

Por fim, como resposta à pergunta norteadora, identificou-se que a atuação do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente infantil portador de neoplasia é a mais próxima existente entre o paciente e o profissional de saúde, exigindo dos enfermeiros o desenvolvimento de suas atividades de forma individualizada e humanizada, abrangendo nesses aspectos, inclusive, o apoio e interação com os familiares do paciente.

Os resultados da síntese dos principais aspectos discutidos nos artigos selecionados para apreciação foram expostos no Quadro 1.

Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa

Autores /Ano	Título	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Resultados
Peiter, C. <i>et al.</i> , 2016	Gestão do cuidado de enfermagem ao paciente oncológico num hospital geral: uma Teoria Fundamentada nos dados	Pesquisa qualitativa	Compreender o significado da gestão do cuidado de enfermagem aos pacientes oncológicos internados num hospital geral.	A gestão do cuidado de enfermagem ao paciente oncológico é considerada estratégia para efetivação de um cuidado direcionado. A enfermagem é percebida como o principal apoio do paciente e família. O cuidado multiprofissional e capacitação permanente são identificados como potencializadores do cuidado ao paciente oncológico.
Wakiuchi, J; Marcon, S; Sales, C 2016	Atenção a pacientes oncológicos na Estratégia Saúde da Família: olhar do usuário	Pesquisa qualitativa	Compreender as experiências de pacientes com câncer referentes aos cuidados recebidos e a relação com os profissionais da Estratégia Saúde da Família.	Alguns pacientes depararam-se com a impessoalidade dos profissionais e ausência de empatia, interação e singularização no cuidado, enquanto outros tiveram suas expectativas atendidas, pois experimentaram um cuidado abrangente e permeado por solicitude, partilha de sentimentos e respeito.

Santos, P. <i>et al.</i> 2016	Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada	Pesquisa qualitativa, descritiva exploratória	Descrevera percepção da criança hospitalizada, em idade escolar, acerca dos cuidados de enfermagem e compreender quais são, sob sua perspectiva, as melhores formas de abordá-la para a realização desses cuidados.	Os profissionais de enfermagem precisam levar em consideração a forma com as crianças gostariam de receber os cuidados de modo que suas singularidades, caracterizando as ações de enfermagem segundo uma perspectiva de ser humano integral.
Ribeiro, K. <i>et al.</i> 2017	Avaliação do autocuidado com crianças portadoras de neoplasia: contribuição da equipe de enfermagem	Revisão de literatura	Discutir a importância da capacitação da equipe de enfermagem para atuar com crianças portadoras de neoplasia.	O enfermeiro deve buscar inserir a família por meio da participação conjunta com a criança no planejamento dos cuidados necessários e das habilidades para o autocuidado.
Souza, G; Cazola, L; Oliveira, S. 2017	Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na atenção oncológica	Estudo transversal de abordagem quantitativa	Identificar a qualificação e conhecer a atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na atenção oncológica.	A capacitação, em atenção oncológica, é pouco frequente, refletindo o elevado desconhecimento da Política Nacional de Atenção Oncológica. Verificou-se que 95% dos profissionais realizavam atendimentos aos pacientes oncológicos, sendo a visita domiciliar e a consulta de enfermagem as mais prevalentes. Sobre a Política Nacional de

				Atenção Oncológica, 96% dos enfermeiros declararam não a conhecer.
Guimarães, T. <i>et al.</i> 2017	Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro	Pesquisa exploratória, abordagem qualitativa	Identificar e descrever a visão dos académicos de enfermagem sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica durante a graduação.	Os académicos apontaram dificuldades para a realização desse cuidado e a falta de contato com a temática no decorrer da graduação. Os entrevistados citam estratégias de preparo para o cuidado e propõem como o tema deve ser abordado na grade curricular.

Viero, V. <i>et al.</i> 2017	Trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica: o uso de estratégias defensivas no trabalho	Estudo qualitativo, exploratório descritivo	Descrever as estratégias defensivas utilizadas por trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica frente ao sofrimento no trabalho.	Algumas estratégias individuais identificadas foram conformismo, distanciamento do convívio com as crianças, racionalização e refúgio nos momentos de lazer. Além disso, foram apontadas estratégias coletivas como os movimentos de fala e escuta, a agregação do coletivo de trabalho, a resignificação do sofrimento e a busca de um novo sentido para a vida.
---------------------------------	--	---	--	---

França, J. <i>et al.</i> 2018	Experiência existencial de crianças com câncer sob cuidados paliativos	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa	Compreender a experiência existencial de crianças com câncer sob cuidados paliativos a luz da teoria humanística de enfermagem.	A participação da enfermeira nos cuidados paliativos à crianças com câncer é fundamental para fortalecer a confiança entre a criança e o profissional, tendo como eixo central a relação dialógica.
Andrade, G. <i>et al.</i> 2019	Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador	Revisão integrativa	Conhecer e analisar a produção científica no período de 2005 a 2016 em relação cuidados paliativos e a importância da comunicação na estratégia dos cuidados paliativos.	O enfermeiro tem um papel fundamental para a promoção do cp, como na aceitação do diagnóstico e auxílio para conviver com a doença, prestando assistência integral ao usuário e a todos envolvidos com o doente.
Sousa, A; Silva, L; Paiva, E. 2019	Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa	Revisão integrativa	Identificar, nas produções científicas, as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer.	Musicoterapia, massagem, aplicação do lúdico, consulta precoce de cuidados paliativos, intervenções sociais e exercícios físicos que objetivaram a resolução de um sintoma específico obtiveram melhores resultados se comparadas as intervenções que objetivavam a integralidade dos cuidados paliativos.

Rodrigues, F. <i>et al.</i> 2019	Transição de cuidados para o domicílio na perspectiva de pais de filhos com leucemia	Estudo qualitativo, descritivo, realizado com nove mães e dois pais, em um hospital público pediátrico de São Paulo-SP.	Descrever as experiências de pais de crianças e adolescentes com leucemia quanto à transição de cuidados do hospital para o domicílio.	A categoria central foi “A volta para casa: apropriando-se de uma nova realidade”, composta de três subcategorias: apreensão com a nova realidade de cuidados; impacto imediato das mudanças; e implementação do plano de orientações.
Moretto, I; Contim, C; Santo, F. 2019	Acompanhamento por telefone como intervenção de enfermagem a pacientes em quimioterapia ambulatorial: revisão integrativa	Revisão integrativa	Conhecer a produção científica sobre o acompanhamento por telefone feito pelo enfermeiro junto a pacientes oncológicos em quimioterapia ambulatorial.	Estratégias e métodos de acompanhamento de pacientes em quimioterapia ambulatorial são viáveis e efetivos, sendo amplamente utilizados, principalmente nos Estados Unidos da América e na Ásia. O enfermeiro deve identificar métodos compatíveis e centrados no paciente de acordo com sua realidade institucional.

Guimarães, T. <i>et al.</i> 2020	Percepções do adolescente com câncer em cuidados paliativos quanto ao seu processo de adoecimento	Estudo qualitativo exploratório	Compreender as percepções do adolescente com câncer em cuidados paliativos quanto ao seu processo de adoecimento.	Emergiram três categorias: Vivendo o momento difícil da trajetória da doença, Sentindo o isolamento social e a vida parar, Superando a fase difícil da doença.
-------------------------------------	---	---------------------------------	---	--

Santos, G. <i>et al.</i> 2020	Cuidados paliativos em oncologia: Vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final de vida	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos.	Práticas de cuidado utilizados por enfermeiros a criança com câncer em cuidados paliativos, com abordagem voltada para o alívio da dor e de outros sintomas; assistência voltada ao bem-estar e ao conforto; comunicação de más notícias e valorização da espiritualidade na assistência à criança em cuidados paliativos, no contexto da terminalidade.
----------------------------------	---	---	--	--

Fonte: Os autores

3 DISCUSSÃO

O câncer pode ser considerado como uma doença que causa grandes impactos na vida do paciente e de sua família, em qualquer faixa etária em que ele se encontra, como se abstrai de Moretto, Contim e Santo (2019). No entanto, quando se trata de crianças, é necessária uma especial atenção, na medida em que tais pacientes vivenciam processos de desenvolvimento e crescimento, nos mais diversos aspectos, conforme as lições de Guimarães et al. (2020) e também de França et al. (2018). Por sua vez, Andrade et al. (2019), destacam que o profissional da enfermagem pode ser essencial para a aceitação do diagnóstico pelo paciente e sua família. Já Rodrigues et al. (2019) ressaltam que durante os processos de tratamento, as famílias enfrentam transformações complexas, de modo que os enfermeiros são responsáveis por reconhecer essas mudanças e criar um contexto propício que ajude e apoie o paciente e seus familiares.

Inclusive, é importante tal envolvimento do profissional de enfermagem para a identificação de vulnerabilidades e necessidades de cuidado específicas em cada caso, de acordo com Guimarães et al. (2020). Santos et al. (2020) entendem que quando o enfermeiro possui a capacidade de identificar as particularidades de cada situação, há maiores condições de proporcionar um tratamento adequado, com estratégias e métodos que produzirão melhores resultados, inclusive, no que se refere ao psicológico e emocional dos pacientes e seus familiares, envolvendo a busca pelo conforto e bem-estar. Nesse contexto, Sousa, Silva e Paiva (2019) ressaltam a importância da inclusão de atividades aos pacientes, como a musicoterapia, massagem e aplicação do lúdico, dentre outras, que podem facilitar o tratamento para o paciente, como também incentivá-los.

Guimarães et al. (2020) informa que o câncer infanto-juvenil, que abrange faixas etárias de 0 a 19 anos, corresponde entre 2% e 3% de todos os tumores malignos registrados no Brasil, porém, se enquadra entre as principais causas de morte por doença nesta população. Não obstante, esses pacientes se encontram em um momento de suas vidas com mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, como reflexo do processo de desenvolvimento, de modo que sentimentos de incerteza e medo, ou falta da criação de vínculo com os profissionais envolvidos, sobretudo com os enfermeiros, podem gerar resistência e insegurança dos pacientes e seus familiares, seguindo a perspectiva de França et al. (2018). Diante disso, Santos et al. (2016) alerta para o fato de que o enfermeiro possui o dever de buscar compreender a realidade desses pacientes de maneira a identificar suas singularidades, com ênfase na humanização do tratamento.

Com efeito, o enfermeiro é o profissional da saúde que mais próximo está dos pacientes, e seus métodos e técnicas podem influir diretamente no tratamento da neoplasia infantil, como apontam Peiter et al. (2016). Logo, o atendimento, voltado para o bem-estar e conforto do paciente e seus familiares, realizado pelo enfermeiro, é essencial para o tratamento, especialmente considerando a relação de confiança que deve ser estabelecida entre o profissional e os envolvidos, em consonância com os resultados da pesquisa de Santos et al. (2016). Contudo, Wakiuchi, Marcon e Sales (2016), denotam, no

âmbito do resultado de sua pesquisa, que é possível detectar falhas dos profissionais de enfermagem, configuradas com a impessoalidade dos profissionais e ausência de empatia, interação e singularização no cuidado.

França *et al.* (2018) salientam que a trajetória da doença, que pode levar ao isolamento social, exige que o profissional da enfermagem participe de uma nova realidade dos pacientes e seus familiares, podendo significar a necessidade de acompanhamento com pessoalidade, empatia, interação, respeito e no apoio da implementação de atividades que podem aliviar o sofrimento dessas crianças. Nesse aspecto, França *et al.* (2018) enfatizam a necessidade de formação de vínculo de confiança entre o profissional e o paciente. Por outro lado, Ribeiro *et al.* (2017) acentua que o profissional da enfermagem também deve atuar de modo a inserir os familiares nos processos do tratamento da criança com câncer.

Não menos importante, o profissional de enfermagem, no atendimento às crianças em tratamento contra o câncer, abrangendo situações restritas aos cuidados paliativos, deve contar com estratégias, individuais e coletivas de trabalho, que também lhes proporcione conforto e racionalidade, em face ao sofrimento de pacientes tão jovens, de acordo com Viero *et al.* (2017), bem como Santos *et al.* (2020). Entretanto, Guimarães *et al.* (2017) detectaram que os cursos de graduação em Enfermagem nem sempre oferecem subsídios aos alunos para o preparo adequado dos futuros profissionais com relação aos pacientes infantis com câncer. De outro modo, Souza, Cazola e Oliveira (2017) verificaram em sua pesquisa que a maior parte dos enfermeiros não busca aprimoramento adequado para atendimento aos pacientes com câncer, sendo que quase a totalidade (96%) sequer têm conhecimento sobre a Política Nacional de Atenção Oncológica, mas que reconhecem a proximidade dos enfermeiros com os pacientes, em relação aos demais profissionais da saúde. Logo, a humanização que deve estar presente no tratamento de câncer de crianças, pelos enfermeiros, também deve voltar seus efeitos a esses profissionais, favorecendo o tratamento adequado ao mesmo tempo em que ajuda o enfermeiro a lidar com todo o sofrimento que existe em suas atividades com esse grupo de pacientes.

4 CONCLUSÃO

A partir da análise e interpretação dos dados coletados, conclui-se que as evidências relacionadas à atuação do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente infantil portador de neoplasia são importantes, especialmente as que se voltam para o bem-estar e conforto do paciente e seus familiares. O enfermeiro, como profissional mais próximo do paciente infantil portador de neoplasia e de seus familiares, deve buscar a criação de um vínculo de confiança com os envolvidos, bem como, identificar e compreender as particularidades de cada caso, de modo a oferecer métodos e estratégias que possam amenizar o sofrimento instaurado com a doença. Por outro lado, a humanização que deve prevalecer no tratamento de neoplasia infantil, pelo profissional de enfermagem, também deve refletir em si mesmo, considerando toda a carga de sofrimento que envolve suas atividades de trabalho, a partir de técnicas individuais e coletivas de proteção a esse profissional.

Ressalta a importância de novas pesquisas relacionadas ao tema do trabalho, devido à escassez de artigos nessa área. Ao longo da pesquisa foi possível analisar que a falta de disciplinas relacionadas a oncologia nos cursos de enfermagem faz com que os alunos não obtenham o conhecimento necessário para a realização da prática no cenário hospitalar. Sendo assim fundamental que haja uma formação tanto no âmbito escolar quanto no trabalho, para desempenhar esse cuidado de maneira assertiva, humanizada e com total dedicação.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, G. *et al.* Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. **Rev. pesquis. cuid. fundam**, v.11, n.3, p.713-717,2019.
2. FRANÇA, J. *et al.* Experiência existencial de crianças com câncer sob cuidados paliativos. **Rev. Bras. Enferm**, v. 71, n. 3, p. 1320-1327, 2018.
3. GUIMARAES, T *et al.* Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 38, n. 1, p. 1-9, 2017.
4. GUIMARAES, T *et al.* Percepções do adolescente com câncer em cuidados paliativos quanto ao seu processo de adoecimento. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 41, p. 1-9, 2020.
5. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2018. **Cuidados paliativos pediátricos**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>. Acesso em: 10 ago. 2020.
6. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019. **O que é câncer?**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 10 ago. 2020.
7. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2020. **Câncer infanto-juvenil**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>. Acesso em: 10 ago. 2020.
8. MARTINS, C *et al.* Comunicação e humanização: ferramentas da enfermagem na assistência à família do paciente oncológico. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, v. 5, n.3, p.77 – 86, 2017.
9. MENEGOCIO, A; RODRIGUES, L; TEIXEIRA, G. Enfermagem Oncologia: Relação de Afetividade ou Meramente Técnica? **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v.19, n.3, pg. 118-123, 2015.
10. MORETTO, I; CONTIM, C; SANTO, F. Acompanhamento por telefone como intervenção de enfermagem a pacientes em quimioterapia ambulatorial: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 40, p. 1-12, 2019.

11. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2018. **Folha informativa – Câncer.** Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094. Acesso em: 10 ago. 2020.
12. PEITER, C *et al.* Gestão do cuidado de enfermagem ao paciente oncológico num hospital geral: uma Teoria Fundamentada nos Dados. **Rev. Enf. Ref**, v. serIV, n. 11, p. 61-69, 2016.
13. RIBEIRO, K *et al.* Avaliação do autocuidado com crianças portadoras de neoplasia: Contribuição da equipe de enfermagem. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 11, n. 1, p. 1-18, 2017.
14. SANTOS, G *et al.* Cuidados paliativos em oncologia: Vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final de vida. **Rev. pesquis. cuid. fundam**, v. 12, p. 689-695, 2020.
15. SANTOS, P *et al.* Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Rev. Bras. Enferm**, v. 69, n. 4, p. 646-653, 2016.
16. SILVA, L; CABRAL, I. O resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar. **Rev. Bras. Enferm.** v. 68, n. 3, p. 391-397, 2015.
17. RODRIGUES, F *et al.* Transição de cuidados para o domicílio na perspectiva de pais de filhos com leucemia. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 40, p. 1-10, 2019.
18. SOUSA, A; SILVA, L, Paiva, E. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm**, v. 72, n. 2, p. 531-540, 2019.
19. SOUZA, G; CAZOLA, L; OLIVEIRA, S. Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na atenção oncológica. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1-8 ,2017.
20. VIEIRA, A; CASTRO, D; COUTINHO, M. Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde.** v. 3, n. 3, p. 67-75, 2016.
21. VIERO, V *et al.* Trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica: o uso de estratégias defensivas no trabalho. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2017.
22. WAKIUCHI, J; MARCON, S; SALES, C. Atenção a pacientes oncológicos na Estratégia Saúde da Família: olhar do usuário. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 37, n. 1, p. 1-7 2016.